

# Sarney resgata compromissos

8 MAI 1985

Ao reunir-se ontem com o Ministério para um balanço da situação econômica, social e política do País e definir diretrizes, o presidente da República, José Sarney, anunciou providências — emergenciais umas, de longo alcance outras — para enfrentar a delicada conjuntura legada pelo regime extinto em 15 de janeiro. Antes de qualquer outra consideração, ressalta da exposição presidencial o calamitoso diagnóstico sobre a posição econômico-financeira do País, de que é expressão esclarecedora o déficit de caixa da ordem 84,8 trilhões de cruzeiros, englobando os orçamentos fiscal e monetário, o das empresas estatais e os dos governos estaduais e municipais, além da Previdência Social.

Sob o ponto de vista da ação permanente do Governo, Sarney propôs a elaboração do IV Plano Nacional de Desenvolvimento. Através dele, o Governo pretende estabelecer linhas estratégicas de atuação, mediante planejamento realístico e atento aos objetivos de longo prazo, recomendados pelas disfunções do sistema econômico e tendo como meta final dignificar as condições de sobrevivência do povo brasileiro.

A curto prazo, a exposição do Presidente da República contempla plano de emergência para enfrentar as questões mais urgentes, com a articulação de recursos da ordem de doze trilhões de cru-

zeiros. “Trata-se — explicou Sarney — de atender às carências mais imediatas da população brasileira (...) através da aplicação de recursos que não sejam inflacionários (...) contemplando programas nas áreas de alimentação, de saúde, saneamento básico e habitação popular, ampliação do emprego, segurança pública, desenvolvimento rural e recuperação da infraestrutura danificada pelas enchentes”.

São programas — como acen- tuou o Presidente — que desaconselham planejamentos complexos e de demorada maturação, destinados a combater, imediatamente, a fome, a miséria e o desemprego. E, por isso mesmo, exigem o esforço da equipe ministerial para o exercício de soluções simples, adequadas à dramática exigüidade dos recursos públicos.

Quanto ao projeto global de desenvolvimento econômico e social, que se espera implementar com o IV Plano Nacional de Desenvolvimento, é retomada diretriz fundamental para a ordenação racional das múltiplas ações cometidas ao Estado. Nesse sentido, a decisão do presidente Sarney, de elaborá-lo mediante a colaboração substancial do Congresso, confere aos seus propósitos nítido desejo de vê-lo transformado em expressão autêntica das aspirações populares. E isto porque, seguramente, o Legislativo saberá recolher as inspirações mais justas da sociedade para com elas subsidiar o projeto do

Governo. Em relação ao plano de emergência, o Presidente não poderia ter sido mais fiel aos compromissos assumidos pela Nova República, na medida em que ataca as causas conjunturais da situação aflitiva de milhões de brasileiros, atirados à miséria pelas políticas alienadoras praticadas pelo Governo no passado recente.

Na dimensão política de sua exposição, o presidente José Sarney resgatou um dos principais compromissos pactuados com a sociedade civil pela Aliança Democrática, ao remeter mensagem ao Congresso Nacional restabelecendo o princípio republicano da eleição direta para a Presidência da República. Antes, já resgatara outro de igual importância, ao concordar com a redução para quatro anos de seu mandato presidencial, através de audiência da Assembléia Nacional Constituinte a ser convocada em novembro de 1986.

No plano geral, a dimensão das medidas anunciadas pelo Presidente da República, a que não faltaram severas restrições às práticas corruptivas, demonstra que o Governo comanda com eficácia e autoridade a destinação de políticas profundamente associadas às aspirações nacionais. E age segundo as inspirações que presidiram o pacto político celebrado com a sociedade, conforme as linhas definidas pelo falecido presidente Tancredo Neves e apoiadas por todas as forças ativas da Nação.